

# Aldeias

Edição Especial Abril 2024

Publicação quadrimestral  
nº 213 | ano 56 | 1,00 €

[www.aldeias-sos.org](http://www.aldeias-sos.org)



**ALDEIAS  
DE CRIANÇAS SOS**

# **Estamos ao lado das crianças e dos jovens, para que ninguém cresça sem cuidados.**

As Aldeias de Crianças SOS têm uma missão única: Cuidar de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

***Esperança de  
um futuro melhor!***

# Olhos no **Futuro**

Guiados pelos princípios dos Direitos das Crianças, damos valor à participação e ao empoderamento dos jovens que estão sob a nossa responsabilidade. Foi por esse motivo que entrevistamos o jovem Balla. Chegado diretamente dos Campos de Refugiados da Grécia, o Jovem Estrangeiro Não Acompanhado (JENA) é apoiado pelas Aldeias de Crianças SOS através da Equipa de Autonomia Supervisionada (EAS) desde janeiro de 2023, trabalhando a sua autonomia e integração na comunidade. Quando perguntámos ao jovem Balla o que faz alguém um bom pai a sua resposta foi muito direta e objetiva.

2

## **O que faz de alguém um bom pai, modelo ou mentor?**

*O que faz de alguém um bom pai ou mentor é estar atento aos filhos. Alguém que privilegie mais a educação do que o lazer, esteja pronto para assumir a sua responsabilidade para com as crianças e que seja sempre um exemplo a seguir.*

Balla de 18 anos.  
Jovem acompanhado pelas  
Aldeias de Crianças SOS na EAS



@Aldeias de Crianças SOS

# Sobre N

# 60 anos

das Aldeias de Crianças SOS em Portugal

A nossa história começa a 4 de dezembro de 1960 com **Maria do Céu Correia** (à esquerda) e **Palmira Matias** (à direita). Ambas nascidas em meados de 1930, conheceram-se durante os seus anos de faculdade onde ambas frequentavam a JCU (Juventude Universitária Católica) e partilhavam a vontade de criar uma obra de cariz social. A partir deste interesse comum, fundaram os *“Lares da Nazaré”*, um espaço social direcionado ao acolhimento de meninas órfãs, que acolheu até 9 meninas.

Para que fosse possível gerir esta obra, foi criada a *1ª Assembleia de Sócios Fundadores onde todos os constituintes eram voluntários*. Esta Assembleia, era formada por ambas as fundadoras e mais 3 participantes: Iria Mafalda de Bettencourt Nicolau, José Honorato Rosa e Joaquim Lopes Nicolau.

Em outubro de 1962, os estatutos dos *“Lares da Nazaré”* foram entregues à Direção Geral de Assistência mas só em setembro de 1963 seriam aprovados, pois devido ao seu caráter inovador, o novo projeto causou uma onda de dúvidas.

Enquanto geriam os *“Lares da Nazaré”*, Maria do Céu Correia e Palmira Matias tiveram conhecimento das Aldeias de Crianças SOS e do seu fundador Hermann Gmeiner por uma revista. Na notícia que leram, o interesse nesta associação foi despertado pelo fator inovador do **acolhimento misto**. As fundadoras reconheceram no trabalho de Hermann Gmeiner a utopia que desejavam construir em Portugal. Sem hesitação, escreveram uma carta ao fundador das Aldeias de Crianças SOS, que em resposta, as convidou a visitar a Áustria para mostrar e explicar todos os processos aplicados na altura.

# NÓS



# Sobre

Enquanto aguardavam pela aprovação dos atuais estatutos para os *"Lares da Nazaré"* mas já com intenção de expandirem esta obra, decidiram não aguardar pela aprovação dos mesmos e apresentaram de imediato os estatutos das Aldeias de Crianças SOS em Portugal, cuja **amplitude seria muito mais vasta**, mas onde os **princípios e finalidade seriam os mesmos**.

***Os estatutos das Aldeias de Crianças SOS em Portugal foram aprovados a 25 de março de 1964***, oficialmente iniciando a sua atividade em Portugal.

Em outubro de 1967, seria realizada *"a bênção da primeira pedra"* e inaugurada a primeira Casa de Acolhimento Residencial em Bicesse, Cascais, que recebeu as 9 meninas dos *"Lares da Nazaré"* como **primeiras residentes**.

Ao longo dos anos, as Aldeias de Crianças SOS em Portugal têm vindo a expandir o seu alcance por todo o país, criando espaço seguros onde crianças e jovens podem ser acolhidos e crescer num ambiente com amor, respeito e segurança.

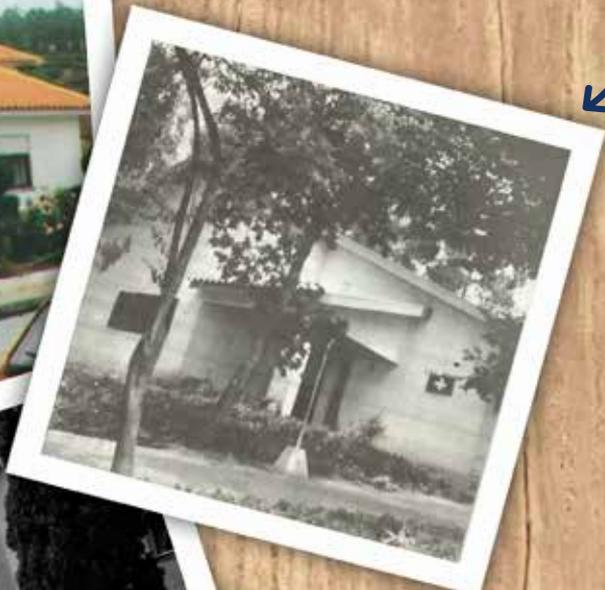
Maria do Céu Correia e Palmira Matias faleceram no início do século XXI, mas os seus desejos que cuidar e proteger crianças e jovens persistem na nossa causa.

**Obrigado** 

# NÓS



CAR\* Guarda



CAR\* Gulpilhares



CAR\* Bicesse



*"Bênção da primeira pedra"*  
Bicesse, 1967

\*CAR: Casa de Acolhimento Residencial



# Os nossos Momentos

## Princípios Fundamentais dos Direitos da Criança

### Contexto Histórico

Os Direitos da Criança foram reconhecidos gradualmente como uma **área crítica de direitos humanos**. A Declaração dos Direitos da Criança, adotada pelas Nações Unidas em 1924, foi um dos primeiros passos neste sentido. Posteriormente, a ONU adotou a sua própria Declaração dos Direitos da Criança em 1959, mas foi a **Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) de 1989** que se tornou o tratado internacional vinculante que conhecemos hoje.

### A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC):

A CDC é o tratado de direitos humanos mais amplamente ratificado da história, sendo aceite por quase todos os países do mundo. Ela estabelece uma série de direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais que todos os Estados Partes devem assegurar a todas as crianças. Entre esses direitos, encontram-se o direito à vida, à saúde, à educação, e à proteção contra a violência e a discriminação. **A CDC é baseada em quatro princípios fundamentais:**





### Não Discriminação

Todas as crianças têm direito a igual tratamento, independentemente de sua raça, género, língua ou religião



### Interesse Superior da criança

Todas as ações relacionadas à criança devem considerar o seu melhor interesse



### Direito à vida, sobrevivência e desenvolvimento

Cada criança tem o direito inerente à vida, e os Estados devem garantir, na medida máxima possível, o seu desenvolvimento



### Participação

As crianças têm o direito de expressar as suas opiniões em todos os assuntos que as afetem, e as mesmas devem ser consideradas de acordo com sua idade e maturidade

## Desafios e Implementação

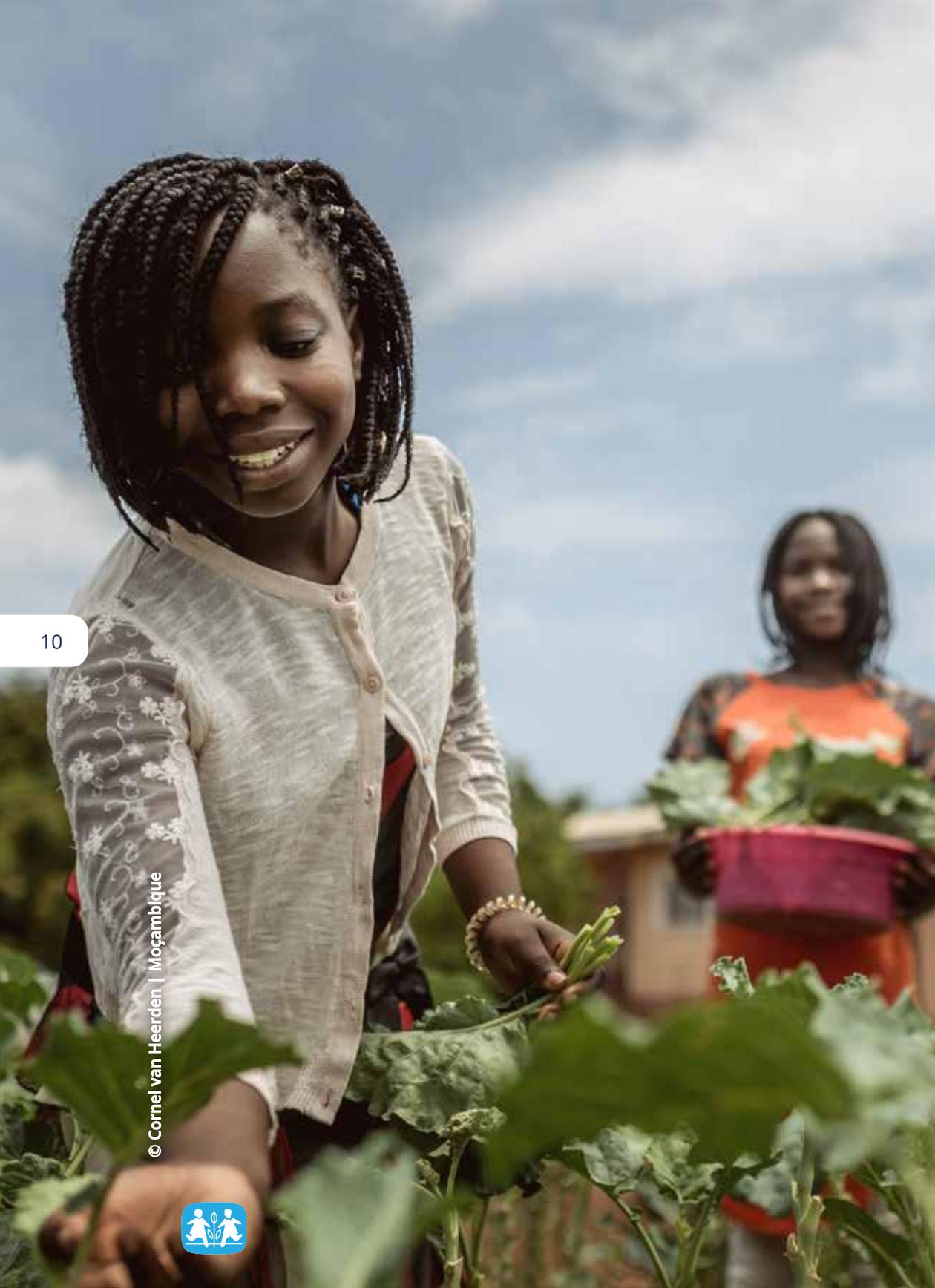
Apesar do reconhecimento global da importância dos Direitos da Criança, muitos desafios persistem.

A implementação das disposições da CDC varia amplamente, com alguns países a enfrentar obstáculos significativos, como conflitos, pobreza, desigualdade e barreiras culturais.

A introdução aos Direitos da Criança das Nações Unidas oferece uma visão abrangente da evolução, da natureza e da importância desses direitos. Destaca a necessidade universal de proteger e promover os direitos e o bem-estar das crianças, ao mesmo tempo que **reconhece os desafios existentes na implementação efetiva** desses direitos em todo o mundo.

Saiba mais sobre os  
Direitos das Crianças  
aceda ao nosso website





# Uma Reflexão sobre Direitos

**Equipa** do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) de Vila Nova de Gaia

Os Direitos Humanos são inatos e universais: existem para TODOS desde a nossa existência. É importante conhecê-los. Nesse sentido, convidamo-lo a (re)descobri-los em família ou entre amigos.

Uma abordagem simples do conceito de “Direitos Humanos” remete-nos para palavras como **proteção e dignidade humana**. A proteção universal da dignidade humana foi pela primeira vez estabelecida através da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Este documento marcante na história, **baseado na liberdade, igualdade e solidariedade**, foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. Não terá sido apenas uma coincidência. Um ano depois, em 1949, Hermann Gmeiner fundou as Aldeias de Crianças SOS, precisamente com o objetivo de garantir a proteção e uma vida mais digna para as crianças e famílias.

Passados 75 anos desde a concretização desta Declaração, ainda existem (demasiados) seres humanos que continuam a não ser respeitados nos seus direitos. Lamentavelmente, diariamente somos confrontados com notícias de conflitos e situações de desproteção da integridade física, psíquica e moral das pessoas. Da mesma forma, a garantia dos direitos sociais, económicos e culturais ainda está aquém do desejável.

O fortalecimento do bem-estar social implica a garantia de oportunidades iguais a todos os cidadãos e a possibilidade de uma vida digna, como direitos fundamentais como o acesso à saúde, educação, habitação, trabalho, lazer, entre outros. O ideal da solidariedade defendido na Declaração dos Direitos Humanos remete para a proteção de grupos sociais mais vulneráveis. Estes direitos impõem a obrigação do seu cumprimento pelos estados, como é o caso de Portugal, e constam dos direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Também o direito à participação e ao exercício de uma cidadania plena são direitos presentes apenas em alguns estados. O conceito de cidadania associado à participação ativa na sua vida e na comunidade está relacionado com o direito a exercermos os nossos direitos mas também os nossos deveres através do diálogo e do respeito pelo outro. Os direitos pressupõem deveres, a liberdade de uma pessoa tem (ou deveria ter) como limite a liberdade da outra pessoa. Se eu tenho o direito de usufruir de uma praia limpa e agradável não terei também o dever de a deixar limpa quando sair?

Continue a ler esta notícia no nosso website



## Inclusão Digital e Inteligência Artificial

12

A inclusão digital e o acesso dos jovens a plataformas de Inteligência Artificial (IA) estão a definir um novo **paradigma no cenário educacional**. Esta revolução tecnológica não é apenas uma questão de conveniência ou eficiência; ela tem o **potencial de transformar fundamentalmente o modo como educamos e aprendemos**.

Primeiramente, a IA na educação possibilita um **ambiente de aprendizagem altamente adaptativo e personalizado**. As plataformas de IA podem analisar o estilo e o ritmo de aprendizagem de cada estudante, oferecendo um currículo personalizado que atende às suas necessidades específicas. Isso significa que a **educação pode ser mais focada no aluno**, com caminhos de aprendizagem que se ajustam para acomodar diferentes estilos, velocidades de aprendizagem e também possibilita o processo de **democratização do**

**acesso de educação de qualidade**, em regiões onde os recursos educacionais são reduzidos ou necessitam de ser atualizados.

A aplicação **Rafiki** é da autoria das Aldeias de Crianças SOS Internacional e é utilizada amplamente em África e em Itália. O potencial dessa ferramenta alinha-se às nossas discussões sobre **reforçar o suporte em saúde mental** e muitos outros tópicos para os colaboradores, jovens e famílias.

Continue a ler esta notícia no nosso **website!**



## Educação e Diversidade: O projeto YouthCan!

Nas **Aldeias de Crianças SOS** em Portugal e também a nível internacional, reconhecemos que **a singularidade de cada jovem é um tesouro** a ser valorizado. As suas experiências pessoais moldam competências e interesses distintos, e é neste contexto que o projeto **YouthCan!** desempenha um papel crucial, oferecendo um leque variado de atividades formativas que respeitam as metas individuais de cada um.

A **educação** é a espinha dorsal deste projeto. Acreditamos que, ao fornecer um **acompanhamento personalizado**, estamos não só a instruir, mas também a **empoderar os jovens**, dotando-os de **autoconfiança** e **habilidades**, a base do seu sucesso futuro. A mentoria é uma componente vital neste processo, estabelecendo ligações humanas que transcendem o conhecimento académico, enquanto a formação técnica e em competências de vida incute as ferramentas práticas indispensáveis para a integração no mercado de trabalho.

Este ano foi marcado por um salto quantitativo e qualitativo nas atividades do **YouthCan!**, com um

**incremento de 51%**

em relação a 2021, alcançando a marca de

**730 iniciativas.**

O foco tem estado na expansão da formação técnica e de vida, uma resposta direta às necessidades expressas pelos jovens que participam no programa.

Curioso para saber mais sobre a notícia?  
**Leia o QR Code!**



# Entrelaços



## Apontamentos de uma Conversa sobre Educação

Miguel Mata Pereira

Conversa com especialista

*“(...) uma escola suficientemente boa’ – um lugar de segurança e afeto para todos os seus atores, que estimula a curiosidade, a descoberta de si e dos outros, as relações autênticas e a vontade de aprender.”*



## Quando pensa no conceito “educação” são quais as ideias e ideais que lhe surgem associados e o que significa para si?

O meu pensamento sobre educação está eivado de idiosincrasias<sup>1</sup>. Pensar na educação é um compromisso que exige simultaneamente a rememoração, a reflexão e a prospeção. Citando João dos Santos:

**«A educação não é matéria que se ensine mas uma atitude que reflete o confronto das vivências do educando que fomos, com as do educador que pretendemos ser!».**

Esta ausência de distância crítica, impossibilidade ou dificuldade, conduz invariavelmente a juízos subjetivos sobre a educação: **como educar, o que fazer, o que funciona**. Importa, portanto, que o senso comum implícito a qualquer discussão sobre educação seja coadjuvado pela ciência da educação. **É insensato esperar que o conhecimento científico possa anular por completo ou fazer esquecer aquela que foi a experiência educativa individual**. Mas isso não significa que não façamos o trabalho de construção do conhecimento; que não procuremos saber mais sobre educação; que não reconheçamos que há muito trabalho cientificamente validado que deveria ser discutido, para conjuntamente repensarmos a educação. Na era dos dados e meta-dados, com todo o conhecimento acumulado – mas tantas vezes meramente arquivado ou circunscrito e em circulação apenas em determinados contextos – temos o efeito paradoxal da incerteza, da insegurança, da confusão sobre os temas abrangidos pela educação. **Ficamos presos entre a nostalgia do passado e a potencialidade de um futuro cada vez mais tecnológico**. E com isso tantas vezes esquecemos o presente e o essencial da educação.

**A educação é a arte do encontro**. E novamente com João dos Santos: **«quem educa são as pessoas verdadeiras e não as personagens ideais (...) a ação educativa deve basear-se na relação espontânea, afetiva e instintiva»**. Neste encontro, a atitude, a predisposição, a vontade de querer estar presente deverão ser incondicionais. As condições do encontro, do qual florescerá uma relação, são co-criadas, negociadas, discutidas, partilhadas; não têm de ser um pré-requisito. A ideia do limite em educação é uma ideia titubeante<sup>2</sup>. Como nos ensinou António Coimbra de Matos, **«é a realidade que nos impõe os seus limites»**. Assim, pode ser mais interessante colocarmo-nos na posição empática e, de preferência, ir para além dela, a caminho da verdadeira intersubjetividade.

<sup>1</sup> **Idiosincrasias** - Predisposição particular de um organismo para reagir de maneira individual a um estímulo ou agente externo.

<sup>2</sup> **Titubeante** - Hesitante;

ser cuidada, estimada, investida. Envolve o sentimento de segurança na presença do outro, a confirmação da criação de uma zona de conforto, de afetividade, de pertença. Envolve a disponibilidade para o encontro, a autenticidade, a implicação: **eu sou, porque nós somos.**

### **A escola é um elemento na proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens?**

Creio que sim. O século XXI tem sido particularmente complexo para a escola. Como nos advertiu António Sampaio da Nóvoa, **são muitas as missões da escola do nosso século.** Esperamos que a escola ensine, prepare para a vida, eduque, cuide. Os profissionais que trabalham na escola fazem o seu melhor para corresponder a estas expectativas.

**A pressão social para que a escola cumpra todos estes desideratos é imensa, muitas vezes insuportável, acarretando uma oscilação dos papéis tradicionalmente distribuídos entre escola, família e comunidade.**

Podemos pensar na escola como um lugar onde **o estatuto da criança é facilmente suplantado pelo estatuto do aluno.** Esta dicotomia criança/aluno dificulta o entendimento que podemos ter sobre o fundamento da relação pedagógica e da ação educativa na escola. Como nos ensinou Sérgio Niza, a escola pode ser pensada como uma *«comunidade de aprendentes»* – crianças e adultos, alunos e professores – que coletivamente, **em cooperação e de forma democrática, investem as aprendizagens curriculares, injetando-lhes significação.**

## **As pontes entre vivências das crianças e os saberes dos alunos têm de ser construídas.**

Podemos também perspetivar a escola a partir do racional do risco, da proteção e promoção das crianças e jovens. Os modelos teóricos sobre risco e acumulação de risco ensinam-nos que é fundamental contrariar o desequilíbrio frequentemente presente entre fatores de risco e fatores de proteção. A escola constitui-se inúmeras vezes como um fator de proteção para as crianças e jovens. Um lugar que possibilita atenuar condições de risco psicossocial e, em casos mais extremos, até de suprir necessidades básicas.

A escola, as turmas, os professores e demais profissionais e atores contextuais, potenciam e consubstanciam a previsibilidade, as rotinas, a construção de relações que podem promover segurança, o afeto, a identificação e o bem-estar. **Esse quotidiano antecipável, expectável, pode funcionar como elemento protetor.** Em suma, a escola pode constituir-se como uma **zona de conforto, promotora do desenvolvimento e das aprendizagens curriculares,** na esperança de que o risco em que possam incorrer as crianças e jovens possa ser prevenido ou pelo menos precocemente sinalizado e atendido.

**Quando pensamos em educação, tendemos a pensar na educação formal, num percurso académico. E a educação não formal, não terá também um papel importante no desenvolvimento infantil e na promoção dos direitos?**

**A educação formal é, de facto, um percurso.** Isto é, um caminho pré-formatado, um currículo, que certifica, distingue, seleciona, aqueles que são capazes de o percorrer. Tem, obviamente, o seu sentido e a sua importância e, em muitos casos, significa a possibilidade de aceder a uma vida melhor.

No entanto, sabemos todos – sobretudo a partir das nossas experiências educacionais – que as **matérias e os assuntos mais importantes para a vida de uma criança ou de um jovem não são necessariamente as que tratam os livros escolares.** São aquelas que aprendemos uns com os outros – o grupo de pares como esfera socializadora. O confronto com as ideias dos outros, com as suas mundivisões, a construção e consolidação da identidade, a identificação e a oposição.

**A educação não formal constitui-se como uma modalidade onde estas e outras aprendizagens são desamarradas do currículo escolar.** Habitualmente, os lugares/espacos/tempos consignados para a educação não formal são mais livres, desprentensiosos, mais próximos muitas vezes da “vontade de saber”, no dizer de Michel Foucault. As afinidades que são criadas nesses lugares de encontro da educação não formal alicerçam frequentemente a transposição dessa socialização com os pares para uma educação informal, na qual aquilo que parece primordial é o prazer de existir e de nos relacionarmos.

**A promoção do desenvolvimento infantil e dos direitos das crianças e dos jovens envolve, necessariamente, as modalidades educativas não formais e informais.**

A identidade, a autoestima, o autoconceito, o potencial de cada um, pode desabrochar e vingar fora da esfera da educação formal. Para muitos, são as atividades desenvolvidas na educação não formal e informal aquelas que são mais significativas, mais importantes e mais próximas das vocações e interesses individuais.

**Para terminar, tem alguma música, poema/texto ou imagem para ilustrar o tema?**

Gostava de terminar recordando uma ideia seminal de Donald Woods Winnicott: *“pais suficientemente bons”*.

Imagino como seria a sua transposição para a escola: *“uma escola suficientemente boa”* – **um lugar de segurança e afeto para todos** os seus atores, que estimula a curiosidade, a descoberta de si e dos outros, as relações autênticas e a vontade de aprender.

**Em suma, um lugar de e para a Educação de todos.**

**Leia mais reflexões**  
no nosso site



# Histórias de Sucesso

Testemunho de **Soraia**

*“Não sou a melhor mãe do mundo, mas aprendi a respeitar as opiniões dos meus filhos (...).”*



## A esperança de uma mãe

**Soraia**, uma mulher de 32 anos, residente na região norte de Portugal, é muito mais do que uma jovem mãe que enfrenta desafios diários; **é a personificação da resiliência e do otimismo**. A música é uma paixão que traz consigo desde muito jovem e tem sido a sua âncora ao longo do seu percurso de vida, marcado por altos e baixos. A sua história não é apenas sobre superar obstáculos, mas sobre uma jornada de esperança, amor e determinação inabalável.

Aos 19 anos, Soraia teve o seu primeiro filho, hoje com 13 anos, iniciando uma jornada árdua e complexa. Enfrentou obstáculos inimagináveis com a sua família e, sobretudo, consigo mesma. **“Não sou a melhor mãe do mundo, mas aprendi a respeitar as opiniões dos meus filhos. Dou-lhes o máximo e quero que sejam felizes”, diz Soraia**. Onze anos se passaram e mais recentemente, já com 30 anos, teve uma menina, agora com 3 anos de idade.

Soraia e os seus filhos são acompanhados pelo **Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)** das Aldeias de Crianças SOS em Portugal. A intervenção foca-se na melhoria da qualidade das interações familiares e na promoção de uma parentalidade protetora. Por um lado, pretende-se preservar os laços afetivos entre os membros da família e, por outro, pretende-se trabalhar para a reunificação familiar, isto é, para o regresso do filho mais velho a casa após período de acolhimento residencial. Com o trabalho que tem sido desenvolvido, Soraia expressou-nos a sua gratidão: **“Há 2 anos, as visitas ao meu filho eram na casa de acolhimento. Agora, ele vem a minha casa de 15 em 15 dias aos sábados. É maravilhoso e sinto-me muito grata por isto.”** Continua, **“Sem o CAFAP, era impossível imaginar a relação que tenho com o meu filho hoje. Eles ouvem-me, apoiam-me e, o mais importante, não me julgam.”**

Soraia reconhece o acompanhamento do CAFAP como sendo crucial para as mudanças que tem vindo a realizar na sua vida. Confessa que está a aprender a parar, pensar e só depois agir. Diz-nos que **“muita gente tem uma apreciação errada dos CAFAPs. Eles não querem ‘roubar’ as nossas crianças, pelo contrário. O resultado do trabalho deles é maravilhoso.”**

Como muitas outras mães, Soraia enfrentou vários desafios relacionados com a parentalidade. No entanto, com o apoio das Aldeias de Crianças SOS em Portugal, encontrou ajuda e, acima de tudo, respeito e compreensão pela sua história.

Soraia finaliza a nossa conversa com uma nota de positividade, dizendo: **“Se alguém for encaminhado para as Aldeias de Crianças SOS, pode esperar um acompanhamento humano e com muita empatia. Sou muito grata por tudo o que estão a fazer pela minha família.”**

**Desejamos à Soraia uma vida repleta de conquistas e momentos felizes em família junto dos seus filhos.** Continuaremos a ouvi-la e a trabalhar lado a lado.

# Dê um Futuro aos 0,5% do seu IRS, sem qualquer custo para si!

## // Como posso fazer a consignação de 0,5% do meu IRS?

Quando estiver a preencher a sua declaração de IRS basta colocar o **NIF da Associação das Aldeias de Crianças SOS Portugal (500 846 812)** na folha de rosto, no **Quadro 11, no Campo 1101**. Depois, basta um X na opção IRS! Simples, não é?

Veja como na imagem.

## // O preenchimento da minha declaração de IRS é automática. Como faço?

Quando estiver a fazer a entrega da sua declaração de IRS preenchida automaticamente, no fundo da página vai encontrar o campo destinado à consignação de 0,5% do seu IRS. Aqui basta indicar que pretende consignar **0,5% do seu IRS** a “**Instituições particulares de solidariedade social**” e colocar o **NIF da Associação das Aldeias de Crianças SOS Portugal 500 846 812**.

Veja como na imagem.

// **NIF 500 846 812**

No Quadro 11

Doar 0,5% do seu IRS significa...

**Doar sem gastar dinheiro.**



# Notícias do **Mundo**



---

## **As Aldeias de Crianças SOS foram à ONU**

No passado mês de fevereiro, Sonia Bruck (em representação das Aldeias de Crianças SOS nos países da CPLP) visitou o gabinete de representações das Aldeias de Crianças SOS Internacional na ONU, em Nova Iorque.

Esta visita foi resultado do **III Fórum de Cuidados Alternativos** que aconteceu em Lisboa em junho do ano passado. Neste encontro, as Associações nacionais das **Aldeias de Crianças SOS** de Portugal, Brasil, Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique concordaram em participar num Fórum de Alto Nível sobre os direitos das crianças e adolescentes, que perderam ou que estejam em risco de perder os cuidados parentais. Tendo em vista o processo de acompanhamento, implementação e seguimento das Diretrizes para os Cuidados Alternativos.

Nesta visita à ONU, Sonia Bruck reuniu-se com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho. Neste encontro, Ana Mendes Godinho elogiou o trabalho das Aldeias de Crianças SOS em Portugal, especialmente o **fortalecimento familiar** e partilhou as duas visitas que fez à **Casa de Acolhimento Residencial** e ao **Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental** no distrito da Guarda. A ministra disse:

Para além disso, Ana Mendes Godinho destacou **a importância de aumentar a participação dos jovens e amplificar as vozes dos jovens apoiados em cuidados alternativos**. A ministra assinalou que em Portugal, no que diz respeito ao Acolhimento Residencial, **foi reduzido o número máximo de crianças por casa para 15** e implementando uma lógica familiar, muito similar às Casas de Acolhimento Residenciais das Aldeias de Crianças SOS.

O governo mudou também a forma como os jovens que saem do Acolhimento Residencial são tratados, alargando o acompanhamento durante a fase de transição e criando uma rede de apartamentos com vista à autonomização (até agora, 300). **“Se não investirmos nos jovens que saem do acolhimento, todo o investimento anterior é desperdiçado”**, disse Mendes Godinho fazendo um balanço do encontro a ministra disse que foi um encontro muito positivo e que foi uma **“imagem muito forte ver todos os participantes do encontro a falar sobre crianças e da colaboração com os mais jovens”**.



*fiquei verdadeiramente inspirada ao ver o trabalho de fortalecimento familiar e a qualidade dos cuidados prestados.*

Continue a ler esta notícia no nosso website!





# Os nossos Amigos

---

## O seu apoio é muito importante

A sua generosidade assegura a continuidade do nosso trabalho em Portugal. Com o seu apoio, continuaremos a trabalhar em Portugal para garantirmos um futuro melhor para centenas de crianças, jovens e famílias.

**Muito obrigado pelo cuidado e carinho.**

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS  
no Facebook



*"Uma **Grande Instituição** que dá  
tudo o que tantas crianças precisam."*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS  
no Instagram



*"**Obrigada** às Aldeias de Crianças  
SOS pelo bem que fazem"*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS  
no Facebook



*"Boa obra, **o meu obrigada.**"*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS  
no Facebook



*"Eu contribuo todos os meses!  
**Uma instituição séria e de louvar.**"*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS  
no LinkedIn



*"Eu ajudo esta organização há  
muitos anos e **gosto de o fazer**, o  
pouco que dou todos os meses me  
**traz-me muita paz ao coração.**"*

## Siga-nos nas Redes Sociais



Para os mais clássicos,  
estamos no Facebook -  
**@AldeiasCriançasSOS**



Para os fãs de smartphones,  
estamos no Instagram -  
**@aldeiasdecriancassos**



Para os profissionais,  
estamos no LinkedIn -  
**@AldeiasdeCriançasSOSPortugal**



Para os fanáticos de vídeos,  
estamos no Youtube -  
**@aldeiasdecriancassos**



Para os bons ouvintes,  
estamos também no Spotify -  
**@aldeiasdecriancassos**

## Heranças Solidárias:

### Sabia que é possível deixar um Legado e fazer a diferença na vida de uma criança?

Nos últimos anos, as Aldeias de Crianças SOS tiveram o privilégio de ser contempladas em alguns testamentos de pessoas que conheciam e respeitavam o nosso trabalho. Deixar os bens distribuídos em vida é um ato de enorme generosidade e que assegura tranquilidade quando já não for possível ter esse controlo.

Ao fazê-lo, estará a contribuir para um futuro saudável, seguro e tranquilo e a melhorar uma vida. Não se esqueça que uma infância segura e estável é o melhor presente que alguém pode receber!

Juntos caminhamos para um futuro em que todas as crianças cresçam com amor, respeito e segurança!

26

**1% da sua herança pode fazer  
100% de diferença!**



*Gostava de saber  
mais informações?*

Tlf: +351 213 616 950  
[portugal@aldeias-sos.org](mailto:portugal@aldeias-sos.org)



# Tem dúvidas? Nós ajudamos!

## Pretendo deixar um Legado, por onde devo começar?

Assim que decidir incluir-nos no seu testamento, deve dirigir-se a um notário para que este torne o documento oficial. Qualquer pessoa pode redigir um testamento se for maior de idade e se não for declarada incapaz de o fazer. Assim que tomar essa decisão, apenas necessita do seu documento de identificação válido e de duas testemunhas (que se devem fazer acompanhar também do seu documento de identificação válido).

## Quais as entidades necessárias?

O testamento só fica válido se for redigido por um notário, ficando arquivado no respetivo cartório notarial. Este é imediatamente tornado público, ficando disponível para consulta.

## É possível alterá-lo?

Sim. O testamento é livremente revogável a todo o tempo pelo testador. Se for essa a sua vontade, pode fazê-lo de duas formas: declarando noutro testamento que revoga o anterior total ou parcialmente, ou, em alternativa, redigindo outro que se revele total ou parcialmente incompatível com o anterior.

## Posso deixar todo o meu património a uma Associação?

**Depende.** A lei portuguesa procede à divisão do património entre quota disponível e indisponível. A quota disponível (33%) corresponde à parte dos bens de que o testador pode livremente dispor e que não está reservada a herdeiros legítimos. A quota indisponível (66%) corresponde à parte dos bens que a lei obrigatoriamente atribui aos herdeiros legítimos (família), bens esses que não pode dispor. Caso não existam herdeiros legítimos, a quota indisponível não se verifica.

## Não se esqueça de nos informar sobre a sua decisão!

Quando, e caso decidir incluir as Aldeias de Crianças SOS no seu testamento, pedimos que nos informe da sua vontade, para que o seu legado seja efetivamente entregue. Por vezes, os testadores não informam as Organizações e estas nunca tomam o conhecimento deste donativo.



Saiba mais no  
nosso website



# Hoje Sonhei com a Tua Casa

é o **Podcast mensal** de autoria das Aldeias de Crianças SOS, em parceria com a Rádio Altitude.

Como moderadoras temos, **Ana Afonso** (Diretora técnica da Instituição de Enquadramento para o Acolhimento Familiar) e **Cristina Cabeleira** (Coordenadora Nacional do Acolhimento Familiar).

Neste espaço, convidados especialistas participarão e falarão de vários temas sobre a infância, as relações familiares, a parentalidade e outros assuntos.



*Oiça o podcast nas  
nossas redes sociais*



Youtube



Spotify

# As nossas **Empresas Parceiras**



As **Empresas Comprometidas** são os nossos parceiros-chave. Os que conosco constroem no dia-a-dia a vida das crianças e jovens. Por isso, são o pilar da sustentabilidade da nossa Organização e com elas é possível perspetivar o futuro a longo prazo.



As **Empresas Protetoras** protegem a nossa causa. Podem apoiar um projeto específico, criado de acordo com as suas estratégias de responsabilidade social e desenhado em conjunto com o intuito de suprir as necessidades mais prementes das Aldeias de Crianças SOS.



As **Empresas Amigas** suportam o trabalho das Aldeias de Crianças SOS quer nos Cuidados Alternativos quer no Fortalecimento Familiar. Apoiam crianças desprotegidas e fortalecem famílias destruídas para que as crianças possam permanecer com a sua família biológica.



Ao tornar-se uma **Empresa Solidária** está a fortalecer a sua imagem na comunidade local, o que lhe trará visibilidade e um impacto positivo junto dos seus clientes.





# KODLY

*A Kodly está bastante feliz com a sua parceria com as Aldeias de Crianças SOS. O nosso empenho nesta colaboração resulta de uma compreensão mútua da importância de oferecer apoio e oportunidades às crianças que mais precisam.*

*A Kodly reconhece que todas as crianças merecem crescer num ambiente de amor, respeito e segurança. Entendemos que estes elementos são essenciais para o desenvolvimento saudável e feliz de qualquer indivíduo. Infelizmente, muitas crianças em todo o mundo não têm acesso a estas condições básicas. É por isso que nos associámos às Aldeias de Crianças SOS, uma organização reconhecida pelo seu empenho em proporcionar lares familiares a crianças em situações de vulnerabilidade.*

*A nossa parceria tem como objetivo reforçar os esforços da Aldeias de Crianças SOS, fornecendo recursos, apoio financeiro e sensibilização para a importância de garantir um lar estável e acolhedor para todas as crianças. Esperamos que, em conjunto, possamos alargar o alcance destes lares e proporcionar um ambiente onde cada criança possa desenvolver-se plenamente, rodeada do amor, respeito e segurança que merece.*

*Acreditamos firmemente que, para que uma criança cresça num ambiente saudável, é necessário não só prover às suas necessidades básicas, mas também garantir um ambiente estável e afetivo. Para tal, é necessário o apoio de toda a comunidade, incluindo empresas como a Kodly, que estão empenhadas em fazer a diferença na vida das crianças e das gerações futuras. Juntos, podemos construir um mundo onde todas as crianças tenham a oportunidade de prosperar e atingir o seu pleno potencial!*



# Responsabilidade Social Corporativa

Num ambiente tantas vezes desafiante, a generosidade das nossas empresas parceiras tem sido uma fonte de otimismo. Apesar de todas as adversidades, o impacto significativo do seu apoio nas vidas das crianças e jovens que acompanhamos é inegável.

A relevância das nossas parcerias transcende as meras obrigações associadas à Responsabilidade Social Corporativa. Existe um sentimento palpável e difundido de inquietação perante os desafios sociais que enfrentamos atualmente em Portugal. Este sentimento é sentido não apenas pelo público em geral, mas também de forma intensa por gestores e colaboradores de empresas. Esta conscientização comum motiva-os a tomar uma postura ativa e significativa connosco, reforçando o impacto e a profundidade da sua contribuição.

Temos notado, com imensa satisfação, que há uma preocupação crescente das empresas em relação às questões sociais das comunidades onde estão inseridas.

Nas Aldeias de Crianças SOS, acreditamos que cada criança pertence a uma família e deve crescer com amor, respeito e segurança. É notável como essa visão é partilhada pela maioria das nossas empresas parceiras. Não se trata apenas de apoio direto, mas de um envolvimento cada vez mais amplo dos seus colaboradores e clientes na concretização desta visão.

Ao apoiar a nossa causa, as empresas estão a contribuir de forma significativa para 5 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dando passos concretos para tornar Portugal um lugar melhor para as crianças, jovens e famílias.



*Entre em contacto e conheça as diferentes formas de ajudar de modo sustentável!!*



**Teresa Conceição**

Coordenadora de  
Parcerias com Empresas  
teresa.conceicao@aldeias-sos.org  
+351 925 709 705



**Beatriz Capela**

Assistente de  
Parcerias com Empresas  
beatriz.capela@aldeias-sos.org  
+351 965 755 168



**João Neves**

Assistente de  
Parcerias com Empresas  
joao.neves@aldeias-sos.org  
Tel: +351 930 966 321

# Quero doar...

10€

15€

50€

75€

Outro: \_\_\_\_\_

**MB WAY**

935 908 778

**IBAN**

PT50 0033 0000 5003 84959 5205

**Pagamento Via Multibanco**

(Opção "Pagamento de Serviços")

ENTIDADE 21098 Refª 100 314 039

## Os seus dados

Nome: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

NIF: \_\_\_\_\_ Morada: \_\_\_\_\_



**ALDEIAS  
DE CRIANÇAS SOS**

Envie-nos este cupão preenchido juntamente com o comprovativo de pagamento para a morada: R. José Dias Coelho, n.º40, r/c dto., 1300-329 Lisboa.

Se não quiser enviar este cupão, basta fazer o seu donativo e enviar-nos o comprovativo identificado com nome e NIF para [portugal@aldeias-sos.org](mailto:portugal@aldeias-sos.org) para emissão de recibo.

Se preferir, pode ainda optar pelo donativo online, no nosso website [www.aldeias-sos.org](http://www.aldeias-sos.org)

# Conheça a nossa Equipa

## Guilherme Mouro

Cuidador de Referência na Casa de Acolhimento Residencial (CAR) de Bicesse

Olá, chamo-me Guilherme Mouro e sou neste momento um dos cuidadores na Casa de Acolhimento Residencial (CAR) de Bicesse.

Sou alentejano, de 29 anos e comecei a desempenhar funções dia 1 de Março de 2023.

Comecei o meu percurso na organização como recrutador do projeto Face to Face e foi a partir daí que conheci todo o projeto das Aldeias de Crianças SOS e dei também a conhecer, nas ruas, o trabalho desenvolvido há gerações pela organização, nomeadamente pela CAR de Bicesse.

Na entrevista para ser trabalhador na CAR, perguntaram-me *“qual a decisão mais difícil que fizeste na vida?”*

Não estava à espera. Pensei um pouco e de forma sincera respondi que foi **a decisão de ser cuidador na Casa de Acolhimento Residencial**, pois a partir do momento em que decidi ser cuidador, tendo em conta o perfil dos jovens, decidi estar cá, por eles, durante anos, a fazer o seu acompanhamento e ser um contentor das suas emoções.



**Há muitos trabalhos na vida,  
mas não há muitos assim.**



Para continuar a ler, aponte a câmara do seu telefone para este código!





ALDEIAS  
DE CRIANÇAS SOS

Tel. Rede Fixa Nacional  
213 616 950  
[www.aldeias-sos.org](http://www.aldeias-sos.org)

*Esperança de  
um futuro melhor!*